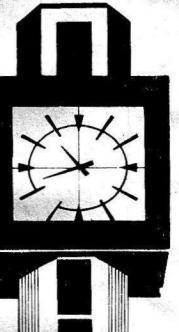


# HRT pode fechar por falta de remédio

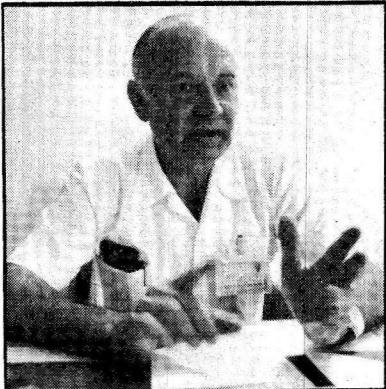
**Vânia Rodrigues**



## Taguatinga

O diretor do Hospital Regional de Taguatinga (HRT), Cícero Alves da Silva, disse ontem que o hospital poderá suspender as internações a partir da próxima quarta-feira, se a Secretaria de Saúde não reabastecer a farmácia do hospital. "Só temos medicamentos essenciais para atender até a próxima terça-feira, se até lá não recebermos o material, vamos ter que fechar o HRT gradativamente". Cícero Silva lembra que as cirurgias eletivas e as consultas ambulatoriais estão suspensas desde o final de fevereiro.

O Hospital de Taguatinga, segundo Cícero Silva, está atravessando a mesma crise que os outros hospitais da rede, porém a situação ali é mais grave porque o HRT é responsável pelo atendimento de cerca de 1 milhão de pessoas. "Nós atendemos toda a população de Taguatinga, Samambaia, Vila Roriz, parte da Ceilândia e de Brazlândia além das cidades do Entorno como Santo Antônio de Descoberto, Pe-



Antonio Cunha

**Diretor Cícero Alves Silva**

dregal e Padre Bernardo". Ontem, por exemplo, o hospital não dispunha de antibióticos, agulhas, esparadrapos, seringas, reagentes químicos e material de limpeza.

### **Infecção**

Cícero justifica que com a falta de medicamento e equipamentos é difícil continuar atendendo todas as pessoas que procuram o hospital. Alerta que sem material de limpeza há risco de uma infecção hospitalar. "Estou fiscalizando pessoalmente a limpeza, entretanto ela está sendo feita apenas com água e sabão", explica. O diretor comenta ainda que a sua preocupação é principalmente com a Unidade de Terapia Intensiva, berçário e pronto-socorro. "Não estou me importando com a limpeza externa

do prédio, só não quero que as pessoas que vêm aqui em busca de tratamento saem mais doente ainda".

As deficiências do hospital não está limitada à falta de medicamentos. Cícero comenta que o quadro de pessoal também está defasado. "Isso porém não é tão grave porque nós vamos fazendo remanejamento e hora extra, mas não dá para atender sem os equipamentos e medicamentos".

O buraco no teto do hospital, aberto para consertar um vazamento, ou a reforma do pronto-socorro que deveria ter iniciado o ano passado não começou até agora, também não preocupa o diretor do HRT.

### **Esperança**

"O que eu não posso e não quero é fechar um hospital que atende a 1 milhão de pessoas", frisa Cícero. O diretor porém tem esperanças de que até a próxima terça-feira os medicamentos cheguem ao hospital. "O pedido foi com muita antecedência e por isso eles devem chegar nem que seja aos poucos".

O secretário de Saúde, Hilton Barroso, até o início da tarde de ontem não tinha uma resposta do GDF sobre a liberação de verbas para o setor. Segundo a assessoria de comunicação do órgão, Barroso ia se encontrar com o governador Wanderley Vallim ainda ontem para definir quanto e quando o GDF vai liberar estes recursos.